

Editorial

A revista *Série-Estudos* publica no seu primeiro número de 2019 (v. 24, n. 50) treze artigos, sendo três de autores estrangeiros (Université Paris-Est- França, Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional da Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira (RAM) – Portugal e Universidade do Porto – Portugal) e dez de universidades de diferentes instituições e regiões do Brasil.

O primeiro artigo estrangeiro é de Irène Pereira e intitula-se, “Construire une théorie critique en éducation, inspirée de Paulo Freire, en France”. O artigo aponta a teoria crítica, inspirada em Paulo Freire, como uma possibilidade de lutar por uma educação com objetivos emancipatórios e opor-se às políticas neoliberais na educação, pois essas políticas têm contribuído muito para a reprodução das desigualdades sociais na França. O segundo artigo estrangeiro é de Rogério Augusto Barros e Vasco Alexandre Cunha e intitula-se, “Sapo Campus – uma ferramenta colaborativa em contexto de formação contínua de professores em tecnologias digitais”. O artigo traz as contribuições das tecnologias digitais para o campo da educação e analisa um processo de formação de professores para o uso de tecnologias. Argumenta que o uso das tecnologias no contexto escolar pode melhorar os processos comunicativos, colaborativos e metodológicos. O terceiro artigo estrangeiro é de Silvani Kempf Bolgenhagen e Ariana Cosme e intitula-se, “Políticas públicas educacionais para a educação pré-escolar e as reformulações curriculares de 2016 em Portugal: o caso da Matemática”. O artigo traz as influências das políticas económicas neoliberais para o cotidiano da educação pré-escolar em Portugal. Com base na análise das pesquisas realizadas em Portugal, argumenta que essas políticas têm modificado o currículo, as práticas dos professores e, portanto, modificam também a vida das crianças.

Três artigos estão ligados à temática da diferença na educação. O primeiro artigo desse grupo é de Antonio Hilário Aguilera Urquiza e intitula-se, “Educación Superior en Brasil y modalidades de colaboración intercultural: espacio estratégico de construcción de la autodeterminación de los pueblos indígenas”. O artigo mostra as estratégias às quais os povos indígenas que frequentam a educação superior recorrem para estabelecer o diálogo entre os conhecimentos tradicionais e ocidentais, na perspectiva de construir sua autonomia e autodeterminação. O

segundo artigo é de Ahyas Siss e Viviane da Silva Almeida e intitula-se, “O poder da branquitude e racismo institucional: percepções sobre o acesso à diplomacia brasileira”. O artigo mostra como o racismo, com destaque para o racismo institucional, tem dificultado o acesso dos afro-brasileiros à carreira diplomática, dado que, até 2010, apenas 0,07% dos diplomatas eram afro-brasileiros. O terceiro artigo é de Janete Magalhães Carvalho e intitula-se, “A escola pública como máquina de guerra”. O artigo mostra como a escola foi construída para ser arredia com as diferenças e as multiplicidades dos sujeitos. Dessa forma, todas as experiências que não são capturáveis pelo Estado tendem a serem vistas como ameaças e são combatidas pelo próprio Estado. O artigo defende que na escola haja liberdade de pensamento e ação para que outros modos de estar sejam possíveis.

Dois artigos versam sobre a educação das crianças. O primeiro artigo é de Darciane Rodrigues de Melo e Bianca Salazar Guizzo e intitula-se, “Infância YouTuber: problematizando representações de crianças inseridas na cultura de sucesso”. O artigo mostra como as representações protagonizadas por *youtubers* mirins contribuem para construir as crianças como consumidoras e empreendedoras. Com isso, reforçam a cultura do sucesso pautada no individualismo e no alcance da fama via uso das tecnologias. O segundo artigo é de Terezinha Oliveira e Mariana Vieira Sarache e intitula-se, “A leitura de poesias medievais adaptadas ao processo de alfabetização: contribuições da História da Educação”. O artigo defende a possibilidade de que as poesias medievais podem ser adaptadas para as crianças, servindo de estímulo para que se tornem crianças leitoras, além de desenvolver a sensibilidade das crianças.

Dois artigos situam-se no campo das políticas educacionais. O primeiro desses artigos é de Talita Vidal Pereira e intitula-se, “Docência & qualidade de educação: Significantes em disputa”. O artigo analisa o processo de reformulação curricular de um curso de Pedagogia, destacando que, nesse processo, os sentidos das políticas são traduzidos, disputados, negociados e ressignificados, ou seja, eles não estão ontologicamente definidos. O segundo artigo é de Arão Davi Oliveira e Celeida Maria Costa de Souza e Silva e intitula-se, “A Atuação do Estado Brasileiro nas Políticas Públicas para Educação Profissional nos Governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula Da Silva (2003-2010)”. O artigo mostra que as políticas públicas voltadas à educação profissional nos diferentes governos analisados estiveram alinhados ao interesse de formar uma

força de trabalho mais flexível, seguindo a lógica dos organismos internacionais e de grupos de empresários nacionais.

Por fim, há dois artigos de cunho histórico e um sobre a Teoria das Representações Sociais. O primeiro artigo de cunho histórico é de Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira e intitula-se, “Intelectuais paranaenses e a Escola Nova, durante a Era Vargas (1930-1945)”. O artigo traz a contribuição de alguns intelectuais do Paraná que contribuíram com pedagogia da Escola Nova, com destaque para Guido Viaro, Erasmo Pilotto, Dario Velozzo, Eny Caldeira e Olga Mattar. O segundo artigo é de José Edimar de Souza e intitula-se, “A escola isolada: contribuições e processos de escolarização em Novo Hamburgo/RS (1940-1952)”. O artigo, baseado na memória de professores e alunos de duas escolas isoladas, traz a contribuição dessas escolas para o processo de escolarização em Novo Hamburgo/RS, mostrando que elas cumpriam sua função de ensinar a ler, escrever e contar, além de ensinar determinados valores. O último artigo, é de Solange Franci Raimundo Yaegashi, Bethânia Vernaschi de Oliveira e Lucilia Vernaschi de Oliveira e intitula-se, “A Teoria das Representações Sociais como referencial teórico-metodológico na pesquisa em Geografia: análise de teses e dissertações presentes na Capes de 2012 a 2016”. O artigo, ao fazer o estado do conhecimento sobre o uso da Teoria das Representações Sociais para o ensino da Geografia, mostra que essa teoria tem sido muito importante, sobretudo para interpretar as diferentes realidades.

Boa leitura!

José Licínio Backes
Maria Cristina Lima Paniago
Ruth Pavan
Editores da Série-Estudos

